

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NOS AVANÇOS DE INDIVÍDUOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ESCOLA ESTADUAL DE MOSSORÓ/RN

Lavínia Maria Silva Queiroz (1); Mayara Viviane Silva de Sousa (2)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e-mail: laviniamsq@hotmail.com (1); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, email: mayara.sousa0@hotmail.com (2).

RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a Educação Inclusiva, especificamente o Atendimento Educacional Especializado (AEE), em uma escola na cidade de Mossoró, localizada no estado do Rio Grande do Norte. Tivemos como intuito entender a efetivação do programa AEE na cidade de Mossoró, bem como mostrar o desempenho dos profissionais em conjunto com a escola, o que, conseqüentemente, têm como fim motivar e oportunizar a educação destes indivíduos que possuem necessidades especiais. A partir dessa realidade buscamos entender o processo pedagógico e observar como acontece o atendimento, para, então, embasar e proporcionar a compreensão necessária para iniciar uma pesquisa bibliográfica. Como problemática investigada levantamos uma análise sobre a importância do profissional do AEE no desenvolvimento pedagógico do sujeito, e os fatores que influenciam o seu progresso. Por conseguinte, compreendemos que o estudo desenvolvido nesta pesquisa será de grande importância para um novo olhar sobre a Educação Especial.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. AEE. Educação Especial.

INTRODUÇÃO

A partir de discussões ocorridas em sala de aula, as alunas do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, aqui apresentadas, desenvolveram o interesse de buscar na cidade de Mossoró/RN, na qual residem, as instituições que possibilitam a Inclusão Escolar e Social das crianças que possuem necessidades especiais, a partir desta provocação tivemos um primeiro contato com os profissionais e escolas que utilizam o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Neste trabalho desenvolvemos um percurso teórico-metodológico por meio do qual é investigada a importância do AEE para com a inclusão. Em um primeiro momento, foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Estadual de Primeiro Grau Professor Hermógenes Nogueira da Costa, com observação da sala de AEE, e uma conversa informal com a especialista do AEE e uma professora psicopedagoga que ministra aula na turma do 5º Ano do Ensino Fundamental I. No segundo momento, realizaremos uma pesquisa bibliográfica mais aprofundada, buscando autores que desenvolvem pensamentos sobre o tema.

Vale salientar que a pesquisa continua em andamento, sendo apresentada aqui a primeira parte de seu desenvolvimento, a intenção final das alunas é expandi-la para formar projetos de conscientização dos docentes sobre a importância da temática.

COMPREENSÕES A CERCA DO FUNCIONAMENTO DO AEE

Na década de 1990, o grande marco da reforma educacional foi a Conferência Mundial de Educação para Todos onde foi concebido em Jomtiem, na Tailândia. Patrocinado por agências internacionais financiadoras visando a promover o desenvolvimento econômico mundial com interesses de inserir o máximo da população excluída no sistema educacional, fixou orientações de política para a transformação dos sistemas escolares.

Destacamos outro marco importante a Declaração de Salamanca (1994), os documentos direcionam para princípios inclusivos, como que também foi endossada pelo Brasil, considerada um avanço para as pessoas com deficiência, pois reitera o direito a espaços educacionais inclusivos onde todos possam aprender a viver com as diferenças, sem desconsiderar as necessidades singulares de seus alunos. (BEDAQUE, 2011)

Esses documentos refletiram na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB Nº 9.394/96), em seu Art. de número 4, onde se explicita que é dever do Estado propiciar “o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino”. Para estabelecer um melhor entendimento sobre o AEE é necessário compreender que é um serviço que tem por objetivo atender sujeitos com necessidades especiais, de acordo com sua deficiência, para complementar as suas necessidades educacionais de forma que auxilie no seu desenvolvimento escolar, provendo sua inclusão e se estabelecendo em forma de reforço escolar.

Apresentando como alegação a LDB 9394/96 o município de Mossoró/RN, efetiva o programa do AEE, porém o referido atendimento não era disponível em todas as escolas, apenas algumas consideradas como polos centrais. O acesso a esse recurso é disponível a alunos desde a Educação Infantil até o EJA (Educação para Jovens e Adultos), portanto a inscrição destes deve começar antes do período de matrícula para salas de aulas regulares de ensino, para que as escolas possam preparar-se fisicamente e adaptar o currículo de atividades para recebê-los adequadamente.

As salas em que atendem esses discentes devem ter um número inferior de alunos comparada às outras turmas, a fim de que haja um melhor suporte educacional dos indivíduos, porém em alguns casos estas normas não são obedecidas, e salas superlotadas são consequências desta violação, prejudicando o aluno que muitas vezes não consegue atingir o mesmo rendimento escolar e ao docente que acaba não conseguindo desenvolver as atividades planejadas pelo grande número de discentes.

Na escola onde realizamos nossa pesquisa, as salas de AEE são mantidas financeiramente através do MEC (Ministério da Educação), mas necessitam do docente para estender recursos imprescindíveis, principalmente eletrônicos, como computadores, notebook, e outras ferramentas tecnológicas. O desenvolvimento do atendimento na escola conta também com o auxílio do PDDE (Programa De Desenvolvimento Educacional) que fornece jogos em braile, a colmeia, impressoras e material necessário para estes alunos. Além disso, o AEE conta com o apoio assistencial e financeiro do CREMOS (Centro Regional de Educação Especial); APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), pois segundo os profissionais da escola o financiamento disponibilizado pelo MEC não é suficiente para atender a demanda.

O PROFESSOR E O SEU MÉRITO

A Educação Especial no contexto atual, mesmo que com muitas dificuldades, está cada vez mais se integrando ativamente no cotidiano escolar, é notória a presença de indivíduos participando influentemente no processo de formação institucional, atualmente podemos observar que está de acordo com o que é orientado na Política Nacional de Educação Especial:

A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover resposta às necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2007, p.8)

O indivíduo que participa do processo de socialização escolar incorpora em seu desenvolvimento educacional uma maior facilidade de aprendizagem, esse processo se dá com intervenção de vários fatores externos a escola, dentre estes a família, as relações humanas com a comunidade em que vive e a sua aceitação. Para abordagem inicial pretendemos enfatizar o auxílio e o apoio familiar, em que deve estar presente desde a sua matrícula no AEE, o que não acontece

constantemente, e assim prejudica o diálogo dos pais com a instituição, interferindo na inclusão do próprio aluno, que não possui um estímulo no ambiente familiar, chegando à escola e refletindo o seu comportamento individualista, que muitas vezes esconde um sentimento de aflição. E como afirma FERREIRA (2006), o educador deve além de proporcionar o acesso à educação desses estudantes, combater barreiras que possam provocar a exclusão educacional destes.

Algumas atitudes dos docentes responsáveis pelo AEE, na escola que visitamos, foram relatadas referentes às famílias, um deles informa que muitas vezes os professores chegam a visitar a casa dos alunos que são matriculados e não se apresentam ao menos um dia na sala de AEE, e, para buscar a inclusão destes, o professor faz uma visita nas casas dos alunos, para alertar aos pais a importância e a necessidade de frequentar este atendimento para o melhor desenvolvimento da criança.

Na escola visitada, observamos que a sala é organizada e decorada, os indivíduos que ali estão tem acesso aos computadores, impressoras, notebook e recursos tecnológicos; vale salientar que a tecnologia utilizada na sala de AEE é controlada a partir de dia e horário, limitados para cada um deles, e as atividades pedagógicas que são realizadas, são direcionadas para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Com esse cenário podemos identificar a inclusão e acolhimento dos professores para com os alunos, dedicando-se a todos os aspectos educacionais, tanto pedagógicos como estrutural. Vale ressaltar que o educador deve ter cautela ao trabalhar, é interessante que ele possa utilizar dos métodos lúdicos para proporcionar aos discentes um melhor desenvolvimento, já que estes métodos muitas vezes não são utilizados em sala de aula.

Neste contexto, a formação do professor é fundamental para que em seu trabalho a aprendizagem esteja centrada no potencial de cada aluno, de forma que as crianças com uma incapacidade de andar, ouvir, enxergar, falar ou qualquer outra deficiência não sejam classificadas como incapazes de aprender, levando-as a desistir da escolarização.
(BERTUOL,2010, p. 25)

BERTUOL enfatiza a importância da profissionalização do docente, pois assim ele poderá desenvolver e acolher em seu exercício profissional qualquer indivíduo, e assim ampliar a capacidade de analisar o desenvolvimento pedagógico dos indivíduos em que participam do atendimento especializado. As docentes entrevistadas durante o percurso da pesquisa ainda destacam que os alunos que estão frequentemente na sala de AEE conseguem acompanhar as aulas e os conteúdos com mais facilidade do que aqueles que não têm esse tipo de acompanhamento, elas

evidenciam que sempre há grande progresso nos alunos, alguns conseguem desenvolver melhor a escrita, a leitura e até a fala, inclusive, durante o processo.

Gostaríamos de destacar também a importância dos equipamentos tecnológicos e/ou pedagógicos disponibilizados na sala em que visitamos, estes são de grande relevância no desenvolvimento cognitivo e pessoal do indivíduo.

As salas de recursos multifuncionais cumprem o propósito de organização de espaços, na própria escola comum, dotados de equipamentos, recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que auxiliam na promoção da escolarização, eliminando barreiras que impedem a plena participação dos alunos público alvo da educação especial, com autonomia e independência, no ambiente educacional e social. (BRASIL, 2010, p. 6)

O educador orienta seu aluno na medida em que ele demonstra suas carências, cada atividade realizada com ele é preparada especialmente e especificamente para atender as perspectivas necessárias deste aluno. Vale salientar que esse processo de atender da melhor maneira o seu aluno acontece de forma coletiva, onde o professor do AEE tem de estar sempre dialogando com o docente da sala de aula regular para que assim ambos possam contribuir na evolução do discente.

O docente aprende a reconhecer o valor e a importância do trabalho colaborativo e da troca de experiências com seus colegas professores, os quais podem contribuir de forma sistemática sobre novas formas de ensinar, de lidar com velhos problemas e de se desenvolver profissionalmente. (FERREIRA, 2006, p.6)

AMARO E MACEDO (2002) verificaram de maneira mais substancial, que através da escuta dos relatos dos professores e do comentário sobre observação em sala de aula, há possibilidade de aplicação prática do que foi estudado e de uma nova postura diante dos fatos ocorridos na escola, bem como em relação ao papel da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exploração dos depoimentos e das conversas informais realizadas com as professoras da instituição citada nos trouxe uma perspectiva prática de como acontece o processo de desenvolvimento dos sujeitos que participam do Atendimento Educacional Especializado oferecido pela escola.

Nessa perspectiva observamos que o cotidiano educacional dos especialistas de inclusão está repleto de desafios de aprendizagens e momento únicos de superação, podemos enfatizar nesse processo a importância da relação entre os professores da sala do AEE e o docente da sala regular

de ensino, como também o diálogo do professor com os seus alunos, mediando o desenvolvimento do aluno de maneira particular.

A segunda etapa desta pesquisa deve continuar a fim de expandir o conhecimento inclusivo e proporcionar aos docentes a importância desta temática. No entanto, isso não significa que se encerra o estudo do Atendimento Educacional Especializado, podendo ter continuidade na etapa seguinte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, Diegles Giacomelli; MACEDO, Lino. **Da lógica da exclusão à lógica da inclusão: reflexão sobre uma estratégia de apoio à inclusão escolar, 2002.** Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90:da-logica-da-exclusao-a-logica-da-inclusao-reflexao-sobre-uma-estrategia-de-apoio-a-inclusao-escolar&catid=6:educacao-inclusiva&Itemid=17 Acesso em: 14 AGO. 2016.

BEDAQUE, Selma Andrade De Paula. **O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MOSSORÓ/RN.** Dissertação de Mestrado UFRN. Natal 2011.

BERTUOL. Claci de Lima. **Salas de Recursos Multifuncionais: Apoios Especializados à Inclusão escolar de alunos com deficiência/necessidades educacionais no Município de Cascavel-PR.** Monografia (especialização em História da Educação Brasileira). Programa de Pós-Graduação “Lato Sensu” da UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Manual de Orientação: **Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais.** SEE/MEC, 2010. Disponível.

_____. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. **O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes comuns da Rede Regular.** Brasília, 2004.

FERREIRA, Windy B. **Educar na diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular.** In: **Ensaio Pedagógico - Educação Inclusiva: direito à diversidade.** Brasília: SEESP/MEC, 2006.